



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9569 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ana Maria Silva Sobreira - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Nilvania dos Santos Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

RESUMO

Pensar a educação no campo da saúde mental é uma possibilidade na medida em que se podem contextualizar as experiências das pessoas com transtornos mentais, a partir das dimensões de processamento e funcionamento psíquico, percebidas na relação com a didática empregada. O propósito do estudo foi investigar as implicações das estratégias de ensino e suas implicações na vida social destes educandos. Desse modo, focaliza-se nesta síntese parte de uma pesquisa com investigação qualitativa, que teve como lócus salas de aula que funcionam como extensão de uma escola pública municipal, funcionando como anexo num Centro de Atenção Psicossocial, envolvendo duas salas de aula com públicos distintos matriculados na Educação de Jovens e Adultos, entre os anos de 2018 e 2019. Utilizou-se do estudo de caso, com participação de duas educadoras, com faixa etária de 33 e 40 anos. Para obtenção dos dados recorreu-se à análise documental e entrevista, posteriormente submetidos à análise de conteúdo. Entre os resultados, ressalta-se dificuldades na utilização de estratégias de ensino adequadas ao público, mas, oportuno para possibilitar discussões teóricas, principalmente no que se refere à construção de uma proposta educativa que embase a construção da cidadania dos envolvidos.

Palavras-chave: Psicossocial. Estratégias. Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI e acompanhando todo desenvolvimento e avanços nos campos da Psiquiatria, Psicologia e Educação com vistas ao aspecto integral do ser aprendente, em compreendê-lo de modo a tornarem acessíveis a esta conquista de garantias em condições de ensino que construam aprendizado sistematizado e contínuo ao longo da vida, trazendo-lhes significados para o exercício como cidadão, principalmente quando se refere a pessoas que estão constituindo experiências de uma caminhada diferenciada ao relacionar seu entendimento nas relações de convívio humano e físico.

Entre os elementos fundamentais que emergem os fenômenos dos transtornos mentais, ressalta-se, a partir de 1986, o surgimento dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS,

acompanhado do processo da Reforma Psiquiátrica brasileira. Os centros passam a exercer um papel centralizador de cuidado, proteção, suporte e assistência ao seu território, sendo de cunho preventivo e/ou fazendo intervenções junto às pessoas que necessitam de tratamento psíquico.

Por entender a existência de políticas normativas a nível nacional, mencionando as de referência mundial entre Saúde Mental e Educação de Jovens de Adultos (EJA) é preciso fundamentar-se, considerando que estas dispõem de orientações sobre como elaborar ações diagnósticas e interventivas para o enfrentamento de um espectro coletivo incompleto e conjugado por rótulos de incapacidade têm constituído referências a esse grupo.

Com relação ao objeto de estudo, buscou-se estudar “as estratégias de ensino utilizadas pelas educadoras em um Centro de Atenção Psicossocial”, apresentamos, a seguir, o problema e a metodologia propostos.

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as implicações de estratégias de ensino utilizadas, por educadoras, na Educação de Jovens e Adultos, em duas salas de aula distintas de um Centro de Atenção Psicossocial, localizado num município paraibano, entre os anos de 2018 e 2019.

Expor ideias referentes à Educação de Jovens e Adultos, implicados no campo da saúde mental e promovidos a participarem de propostas de trabalho em duas salas de aula a partir das estratégias de ensino, nos concebe a pensar num conjunto de atributos¹ que são produzidos entre aqueles/as educadores/as que se permitiram envolverem-se no trabalhar com identidades estigmatizadas pelas diferenças, em particular indivíduos que desenvolveram algum transtorno mental. Goffman (1988) faz uso de algumas expressões de sentidos para classificar estas pessoas como um ser indesejável, mau, perigoso, fracassado, estragado, desprovido de propósitos, incoerente e diminuído para conviver numa linguagem de relações culturais, sociais, intelectuais e humana.

Diante de tal exposto, pensamos, também, sobre a finalidade das estratégias de ensino realizadas no anexo destas duas salas de aula em um espaço de tratamento psicossocial, a qual está preconizada segundo as Diretrizes de Saúde Mental na oferta de acompanhamento terapêutico multidisciplinar, com vistas à condução do usuário à ressocialização no convívio social.

MÉTODO E RESULTADOS

Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se do o método de investigação qualitativa, alicerçado pelo referencial teórico de Yin (2015, p. 3), que o elucida como “um campo multifacetado de investigação, marcado por diferentes orientações e metodologias”.

De acordo com o censo escolar (2019), disponibilizado pela Técnica Estatística da Secretaria de Educação da cidade, foram encontradas informações sobre o processo de funcionamento das turmas anexas no Centro de Atenção Psicossocial. Na amostra de execução dos trabalhos didáticos, sua distribuição para os anos letivos de 2018 e 2019 aconteceu da seguinte maneira: período da manhã – as atividades foram de responsabilidade da educadora, a titular, Flor de Mandacaru², 33 anos, possui licenciatura em Biologia. No turno da tarde, foram conduzidas pela educadora, a titular Flor do campo, 40 anos, com formação em Bacharelado de Enfermagem; técnica de enfermagem e pedagógico em nível de escola Normal, ambas identificadas por códigos distintos).

Com relação às singularidades dos educandos havia uma diversidade de tipos de “Doenças Mentais”, a partir do qual se percebe a pluralidade de transtornos que os educandos

como por exemplo esquizofrenia, déficit cognitivo, transtorno delirante cognitivo entre outros. O que influencia na estrutura de ensino e a escolha de estratégias específicas para serem trabalhadas com estes, produzindo conhecimentos a partir dos objetivos estabelecidos pelas educadoras.

Diante desse contexto, torna-se essencial a oferta de um trabalho com recursos estratégicos, pautados no estabelecimento de um vínculo de confiança e na utilização de manejos para estabilização sintomatológica, tendo como opções o uso de antipsicóticos; a reabilitação psicossocial; a reabilitação cognitiva; as psicoterapias e a sincronização de um planejamento conjunto da equipe, com vistas a conjugar o melhoramento para essas pessoas, com adaptação a um novo ritmo de vida com qualidade cidadã (PALMEIRA, 2009). A seguir tem-se o quadro com a organização dos documentos analisados na investigação da qual a síntese aqui apresentada é parte.

Quadro 1: Organização de alguns dos documentos entregues pela SEDUC e particular das educadoras

FONTE	CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO
	Materiais impressos	
	Calendário anual sociocultural	Calendário com as principais datas comemorativas entre os 12 meses.
	Mensagens reflexivas	Orientações para trabalhar a construção de valores.
	Orientações para os Diários de classe	Orientações metodologias de preenchimento das atividades.
	Censo WEB	Informações sobre a estatística de identificação do educando de EJA.
	Lista de repertórios musicais	Coleção de letras de músicas, composta por ritmos musicais.
	Orientações sobre formas de como trabalhar com a EJA	Orientações para construir planos de aula.
	Grade curricular	Organização dos componentes curriculares.
	Modelos de planejamentos, estratégias de ensino e avaliações bimestrais	Elaboração de planejamento semanal, apoiadas em avaliações classificatórias e somativas.
	Pauta de encontros pedagógicos	Listagem dos assuntos a serem discutidos nos encontros pedagógicos.
	Sequência de atividades com temas e subtemas bimestrais	Amostra de atividades e exercícios interdisciplinares.
	Sugestões de temas geradores	Lista de temáticas sobre a realidade dos educandos.
	Sugestões de projetos por bimestres	Lista sugestiva de projetos para a escolha das educadoras.
	Modelos de estruturas para construção de planejamentos diários	Modelo de como construir o plano de aula.

SEDUC	Sugestões de procedimentos metodológicos	Dicas de procedimentos em como trabalhar instrumento e recursos com a EJA.
	Cronograma semanal e bimestral	Modelo de estrutura em acompanhamento semanal e bimestral.
	Diários	Instrumento físico para registrar o desenvolvimento didático e pedagógico dos educandos.
	Curriculum vitae	Registro da identidade pessoal de cada educadora.
Materiais xerocados		
	Modelos de planejamentos anuais de anos anteriores (2012; 2013 e 2014), retirados o google.	Apresenta orientações dos elementos didáticos.
	Modelos de rotinas semanais.	Orientações em como construir a didática semanal.
	Modelos de atividades e exercícios.	Sequência de atividades por semana e bimestre.
	Modelos de lembrancinhas.	Lista de sugestões confeccionadas manualmente, relacionando-os as datas comemorativas.
Materiais manuscritos		
EDUCADORAS	Cadernos de planos de aula e/ou folhas timbradas.	Procedimento detalhados para o trabalho didático semanal.
	Caderno de anotações	Anotações de algumas informações que norteiam a construção didática.
	Relatórios	Descrição das ações realizadas durante todo o ano letivo.
Materiais audiovisuais		
EDUCADORAS	Vídeos.	Listagem de filmes com temas variados.
	Fotografias.	Registros fotográficos das atividades realizadas no decorrer do ano.

Fonte: elaborado com dados coletados nas duas salas regulares e SEDUC/2019.

Percebe-se o empenho por parte da Secretaria de Educação na construção organizativa de materiais que referencie um ensino em abordagem a diversidade no que tange a Educação de Jovens e Adultos, conforme está sendo tratado durante o decorrer deste trabalho e estruturado no quadro 1. No tocante, Libâneo (2013, p. 253) provoca a discussão quando expõe:

Os planos e programas oficiais de instrução constituem, portanto, um outro requisito prévio para o planejamento. A escola e os professores, porém, devem ter em conta que os planos e programas oficiais são diretrizes gerais, são documentos de referência, a partir dos quais são elaborados os planos didáticos específicos. Cabe a escola e aos

professores elaborar os seus próprios planos, selecionar os conteúdos, métodos e meios de organização do ensino, em face das peculiaridades de cada região, de cada escola e das particularidades e condições de aproveitamento escolar dos alunos.

Por exemplo, os materiais manuscritos envolvem construção particular das educadoras, orientado sob uma organização coletiva da respectiva turma de EJA, ou seja, são empenhados esforços educativos distribuídos em três cadernos, visando o processo de assimilação dos conhecimentos conteudísticos, bem como, a descrição do aproveitamento escolar de cada educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir uma lógica acerca do gerenciamento compreensível entre as dimensões política e social da Educação de Jovens e Adultos implicados no campo da saúde mental por meio de um serviço de tratamento mental denominado de Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I. Como falado, o anexo destas duas salas de aula na instituição CAPS, surgiu como alternativa de perseverança ao protagonismo destes usuários, vistos talvez, pela política de Educação Escolar no quesito de integração como uma possível perspectiva de inclusão social, com os mesmos objetivos de alcançar a igualdade de oportunidades.

Mesmo com os educandos sendo reconhecidos na maioria das vezes pelo transtorno, existem questões positivas que são ofuscados em seus percursos de vida cotidiana, como por exemplo: o fato de conseguirem sair de casa todos os dias sozinhos ou na companhia de um responsável para irem para a aula; no percurso entre sua residência e o CAPS vivenciam experiências únicas com o contexto externo. Poder, por exemplo, operar julgamentos sobre a administração pública; manifestar noções de perigo ambiental; fazer higiene pessoal; seguir rotinas de dias e horários; tomar banho de sol (melanina) ou se proteger da chuva; reconhecer o percurso entre a casa e o serviço Centro de Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. Asilos, alienados e alienistas: uma pequena história da psiquiatria no Brasil. *In*: AMARANTE, Paulo (org). **Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. p.73-84.

ARROXELLAS, Raquel Daffre; RUFO, Danilo Aqueu. Abordagens pedagógicas na inclusão escolar de crianças com deficiência. **Anais do X Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica (ENCIC)**, v. 10, p. 3-9, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação: (2001a). **Parecer CNE/CP 09, 08 de Maio de 2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CID-10 – **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID - 10**: Descrições clínicas e Diretrizes Diagnósticas – Organização Mundial da Saúde, trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre Artes Médicas, 1993.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. American Psychiatric Association. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Tradução: Márcia bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PALMEIRA, Leonardo Figueiredo. **Entendendo a esquizofrenia**: como a família pode ajudar no tratamento. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

1 - Atributo: termo usado nas obras referenciadas por Goffman.

2 - Termo pseudônimo: nome fictício adotado para resguardar o sigilo da identidade civil das educadoras.